UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Cassiano Miglia Vacca
Marlise Sonntag Granzotto

CAPITÉIS

Os capitéis, do italiano *capitello*, são pequenos oratórios, geralmente construídos à beira de caminhos, encruzilhadas e estradas, destinados a abrigar imagens de santos de devoção. Sua construção está associada à religiosidade popular, especialmente às promessas, aos pedidos de proteção e ao agradecimento por graças alcançadas.

Nas regiões de colonização italiana e polonesa do Rio Grande do Sul, constituem manifestações da fé e da espiritualidade dos imigrantes e seus descendentes, vinculadas às tradições familiares e comunitárias (GEVEHR; NANDI, 2016; BATTISTEL, 2019). Entre os principais motivadores de sua edificação encontram-se problemas de saúde, adversidades, necessidades de proteção e outras circunstâncias interpretadas como manifestações da intervenção divina (NANDI, 2015; SARTORETTO; VALDUGA, 2025).

Estudos apontam antecedentes pré-cristãos, relacionados à tradição greco-romana de construir pequenos oratórios dedicados às divindades, posteriormente apropriada e transformada pelo cristianismo (POSENATO, 1987; PIVETA, 2020). Na Itália, essas construções apresentam diferentes denominações regionais, como *capitèl* (Veneto), *santella* (Lombardia), *margineta* (Toscana), *altarino* (Nápoles), dentre outros.

A prática foi trazida ao Sul do Brasil pelos imigrantes italianos, especialmente aqueles provenientes do Vêneto, a partir de 1875, oferecendo espaços de oração e refúgio espiritual em comunidades que ainda não dispunham de igrejas ou capelas (TREMEA, 2021). Conforme Marcon (1991), embora associados a manifestações de religiosidade popular com características semelhantes às práticas pagãs, os capitéis foram incorporados às vivências cristãs e "[…] a Igreja oficial não pôs obstáculos à sua disseminação, pelo contrário, favoreceu esta devoção ao perceber sua sinceridade e o quão enraizada já estava." (MARCON, 1991).

Do ponto de vista arquitetônico, os capitéis apresentam relações com as *edículas* (do latim *aedicula*, diminutivo de *aedes* – pequeno templo ou casa) da Antiguidade Clássica.

Eram pequenos templos destinados a abrigar representações de divindades protetoras. Na região de imigração italiana, sua arquitetura caracteriza-se pelo emprego do trabalho familiar e comunitário, pela diversidade de soluções construtivas, pela simplicidade e tendência à simetria, além da utilização de materiais disponíveis no entorno, como madeira, pedra e barro (PIVETA, 2020).

Na perspectiva da pesquisa histórica, os capitéis são compreendidos como patrimônio cultural em suas dimensões material e imaterial, pois preservam manifestações de religiosidade, práticas comunitárias, tradições e memórias. Sua compreensão como lugares de memória (NORA, 1993) permite relacioná-los aos processos de construção identitária, articulando etnicidade, religiosidade e mobilização social (GEVEHR; NANDI, 2016).

A preservação desses espaços envolve processos de ressignificação e atualização da memória, pelos quais práticas religiosas herdadas são mantidas e transformadas conforme os novos contextos sociais (CANDAU, 2012; CATROGA, 2011). Por meio de sua preservação "[…] se pode melhor conhecer ritos e tradições ligados a estes monumentos, que expressam formas de ser e sentir da comunidade que os produziu." (NANDI, 2015).

Na dimensão turística, algumas ações buscam valorizar os capitéis enquanto patrimônio identitário regional. Destaque para roteiros mapeados pelas cidades de Ivorá/RS (COELHO, 2016), São João do Polêsine/RS (PIVETA, 2020) e Nova Palma/RS (CÂMARA, 2025; TREMEA, 2021). Na Serra Gaúcha, destaca-se a Rota dos Capitéis, iniciativa surgida em 2020 instituída pela Lei Estadual 16.367 de 2025, com percursos que abrangem dez municípios e contemplam capitéis, igrejas, capelas e grutas, por meio de trajetos destinados a caminhadas, cicloturismo e deslocamentos em veículos (CICBG, 2025; GALLAS, 2026; ROTA DOS CAPITÉIS, 2026).

Referências Bibliográficas

BATTISTEL, Arlindo Itacir. **Retratos da Colônia.** 3. ed. Caxias do Sul: Editora do Autor, 2019.

CÂMARA, Rafael Sette. A Capital dos Capitéis e a Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. **360 Meridianos.** [S.l.], 20 jan. 2025. Disponível em: <https://360meridianos.substack.com/p/a-capital-dos-capiteis-e-a-imigracao>. Acesso em: 13 out. 2026.

CANDAU, Jöel. **Memória e Identidade.** São Paulo: Contexto, 2012.

CATROGA, Fernando. **Os Passos do Homem como Retrolho do Tempo:** Memória e Fim do Fim da História. 2 ed. Coimbra: Almedina, 2011.

CICBG. Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves. Rota dos Capitéis ganha impulso como destino turístico no Rio Grande do Sul. **Notícias CICBG.** Bento

Gonçalves, 26 set. 2025. Disponível em: <https://www.cicbg.com.br/noticia/rota-dos-capiteis-ganha-impulso-como-destino-turistico-no-rio-grande-do-sul/2233>. Acesso em: 12 out. 2026.

COELHO, Eva Regina Barbosa. **Capitéis da Paróquia de Ivorá/RS:** Religiosidade, Identidade e Turismo. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2016.

GALLAS, Rodrigo. Rotas dos Capitéis projeta expansão e novos investimentos no Vale. **Jornal A Hora**. Lajeado/RS: 17 jul. 2026. Disponível em: <https://grupoahora.net.br/conteudos/2026/07/17/rota-dos-capiteis-projeta-expansao-e-novos-investimentos-no-vale/>. Acesso em: 12 out. 2026.

GEVEHR, Daniel Luciano; NANDI, Aline. Os Capitéis como Lugares de Devoção e de Celebração em Comunidade: Representação, Memória e Identidade em uma Colônia Italiana no Sul no Brasil. **Domínios da Imagem.** v. 12, n. 18, p. 29-49. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484>. Acesso em: 12 out. 2026.

MARCON, Monica. La presenza del sacro. In: PAVAN, Camillo. **Sile. Alla Scoperta del Fiume**: Immagini, storia, itinerari. 2. ed. Treviso: Camillo Pavan, 1991.

NANDI, Aline. As “Casinhas de Santo” a Beira da Estrada: os Capitéis como espaços de Representação em uma Colônia Italiana no Rio Grande do Sul. In: RADÜNZ, Roberto; HERÉDIA, Vania (orgs.). **140 Anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.** Caxias do Sul: EDUCS, 2015.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a Problemática dos Lugares. **Revista de Pesquisa Histórica**. v. 10, p. 7-28. São Paulo: PUC, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 13 ago. 2020.

PIVETA, Camila. **Patrimônio Cultural Material Imóvel e a Herança da Colonização Italiana na Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS:** Os Capitéis de São João do Polêsine. Dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24561 >. Acesso em: 19 out. 2026.

POSENATO, Júlio. **Belas Aldeias Italianas.** Porto Alegre: Ed. Posenato Arte & Cultura, 1987.

ROTA DOS CAPITÉIS. **Rota dos Capitéis:** Roteiro Turístico e Cultural da Serra Gaúcha. Bento Gonçalves, 2026. Disponível em: <https://www.rotadoscapiteis.com.br/>. Acesso em: 12 out. 2026.

SARTORETTO, Marivania; VALDUGA, Paula. A Fé se espalha pelos Capitéis de Caxias do Sul. **Patrimônio, Marcos e Lendas: Guia de Caxias do Sul.** Caxias do Sul, 2025. Disponível em: <https://www.guiadecaxiasdosul.com/turismo/patrimonios/patrimonios-e-lendas/capiteis>. Aceso em: 12 out. 2026.

TREMEA, Rosane. Os Caminhos dos Capitéis de Nova Palma. **Zero Hora Digital.** Porto Alegre: 12 out. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-tremea/noticia/2021/10/o-caminho-dos-capiteis-de-nova-palma-ckuo4cmcz000z019mnvbxa8pr.html>. Acesso em: 13 out. 2026.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

CASSIANO MIGLIA VACCA
MARLISE SONNTAG GRANZOTTO

CAPITÉIS



Capitel dedicado a Santo Antônio, 1940.
Linha União da Serra, Capela Nossa Senhora do Caravágio.
Nova Prata, 1978. (BATTISTEL, 2019)

CAXIAS DO SUL
2026

DEFINIÇÕES



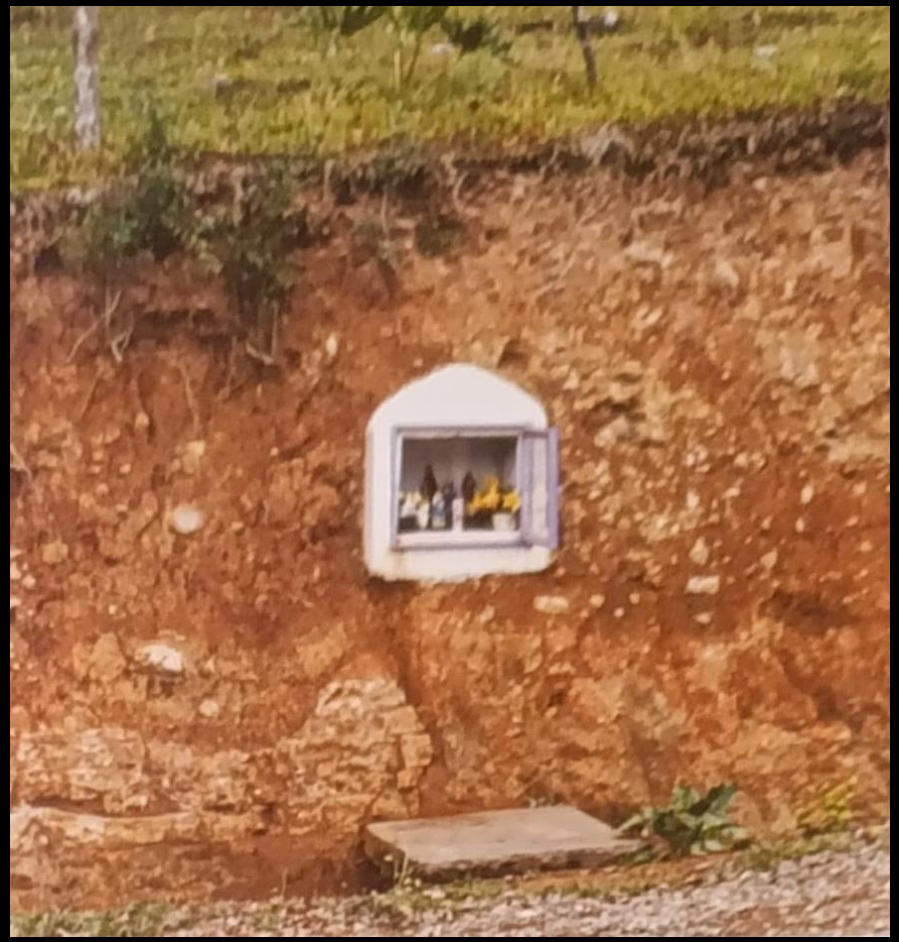
Capitel de São José, 1920.
Linha Bomfim. São João do Polêsine. (PIVETA; LOPES, 2020)

"[...] oratórios, pequenas capelinhas construídas na beira da estrada, sendo suas construções motivadas por promessas dos colonos. [...] Nos capitéis eram colocadas as imagens do santo de devoção da família, ao qual era destinado o pedido/promessa. A devoção aos santos é fruto da tradição familiar." (GEVEHR; NANDI, 2016)

"Os capitéis são expressão da religiosidade popular que não foi influenciada pela igreja institucional. Pessoas ou famílias construíam capitéis por devoção, para pedir graças ou para pagar promessas. Na região colonial de imigração polonesa e, principalmente, italiana, encontramos capitéis construídos das mais variadas formas que, em sua simplicidade, beleza e magia expressam a fé e a espiritualidade do colono. O grande número de capitéis dedicados a Santo Antônio indica carinho e a devoção que o povo tem por ele." (BATTISTEL, 2019)

"[...] pequenos oratórios construídos em madeira ou pedra, colocados à beira dos caminhos como expressão de fé proteção. Com o tempo, muitos deles deram origem a capelas e igrejas, tornando-se parte fundamental da paisagem e da identidade cultural dos municípios da Serra Gaúcha." (ROTA DOS CAPITÉIS, 2026)

MOTIVADORES



Capitel incrustrado no barranco. Nova Prata, 2001.
Guarda as imagens de Nossa Senhora do Caravágio, Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Maria, Nossa Senhora Consoladora e Santa Catarina.
(BATTISTEL, 2019)

“Ao se informar sobre elas, é comum ouvir histórias de promessas que foram pagas com essas construções. Os pedidos e as graças alcançadas têm motivos diversos, como problemas de saúde, desafios a serem superados, um sonho a ser conquistado, entre outros. Basicamente, os capitéis tem formatos diversos e um santo no seu interior.”
(SARTORETTO; VALDUGA, 2025)

“A construção dos capitéis está revestida de um universo religioso, no qual a materialização desses oratórios representava alguma *graça alcançada*, sendo compreendida pelos seus criadores como a *ouvir dos santos as suas preces* e *uma forma de manifestação divina*. Vale lembrar que esses imigrantes vinham de um contexto na Itália, em que cada vila tinha seu santo padroeiro, venerado não tanto como modelo cristão de virtudes, mas principalmente como protetor mágico, que auxiliava nos momentos de necessidades ou nas adversidades.”
(NANDI, 2015)

ORIGENS



Santuário Votivo Maria del Rosario
Nápoles, Itália. (BONACCORSO, 2024)

“Os capitéis (do italiano capitello) são pequenos oratórios [...] A prática foi trazida pelos imigrantes italianos (sobretudo da região do Vêneto) para o sul do Brasil a partir de 1875. [...] Serviam como locais de refúgio espiritual e oração para as famílias que ainda não tinham recursos para construir igrejas ou capelas.” (TREMEA, 2021)

“Têm sua origem indefinida no tempo, porém há estudos que indicam ser uma tradição pré-cristã e o costume de construí-los foi trazida ao Rio Grande do Sul pelos imigrantes italianos, e em tudo equivalem aos padrões encontrados na Itália.” (POSENATO, 1987)

“[...] a tradição de construí-los remonta aos romanos que edificavam pequenos oratórios para homenagear seus deuses, e com a expansão cristã, foi transformada e apropriada.” (PIVETA, 2020)

Capitel em Cornei, Belluno, Itália.



Capitel em Vale Vêneto, São João do Polêsine, Brasil.



(PIVETA, 2020)

Capitel construído em 1601. Genova, Itália.



Capitel de 1890. Nova Palma, Quarta Colônia, Brasil.



(PIVETA, 2020)

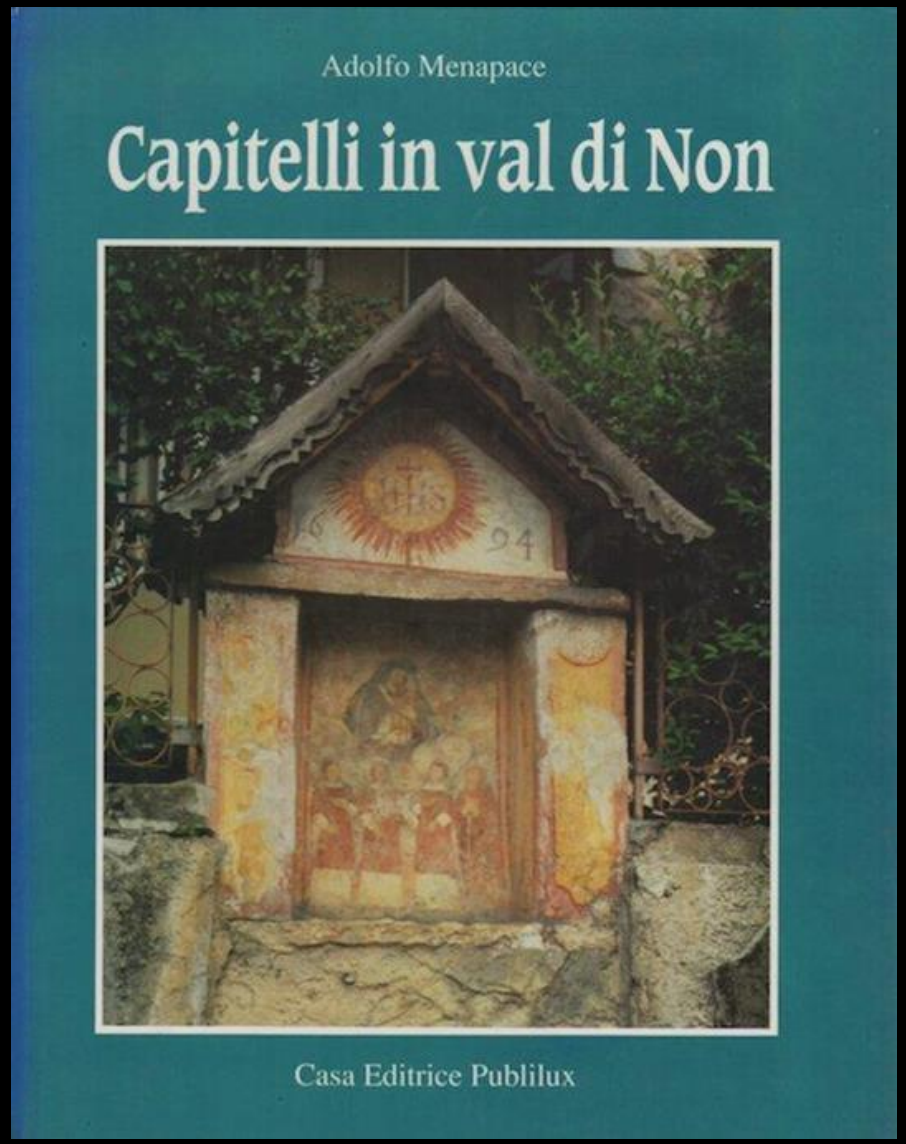
Denominações regionais dos capitéis na Itália

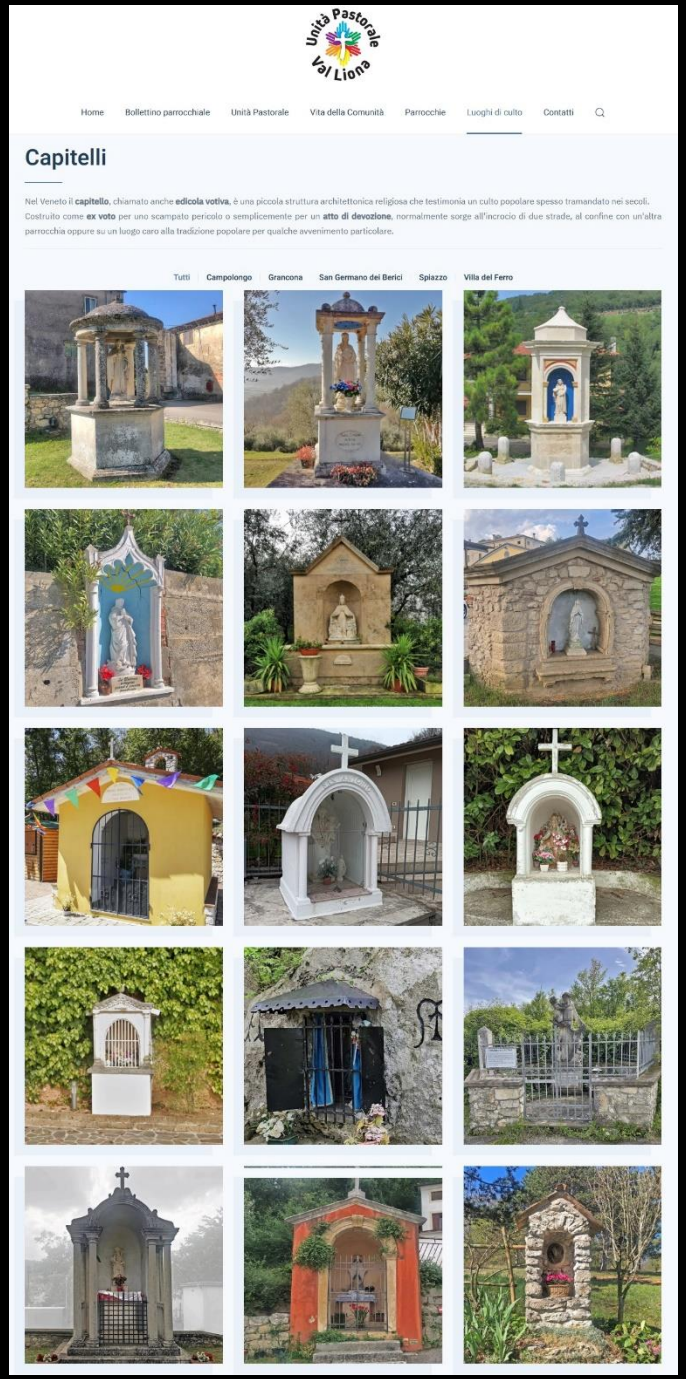
Variações terminológicas conforme a região

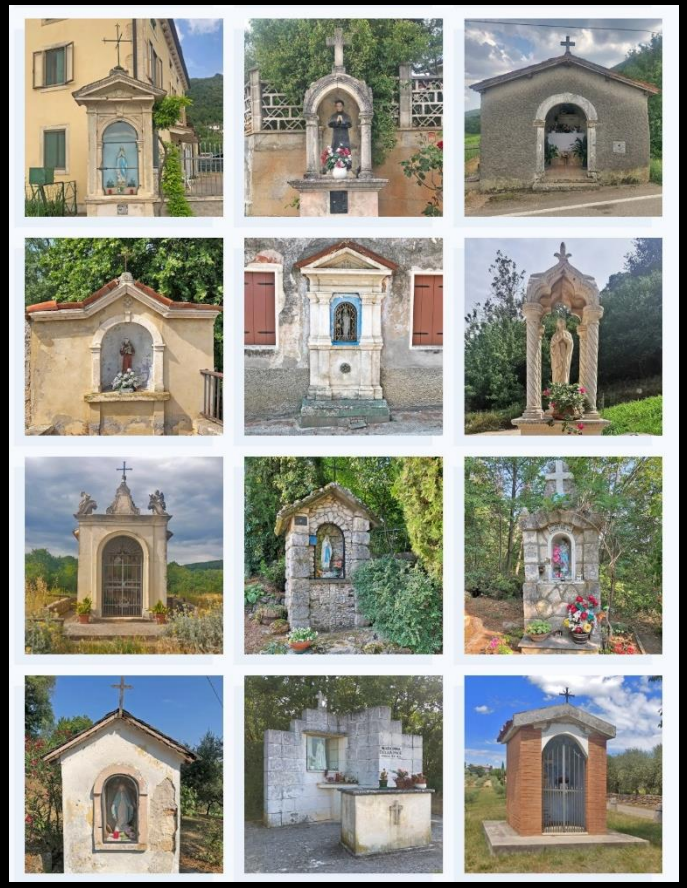


*Composição gerada por IA a partir da pesquisa dos autores.

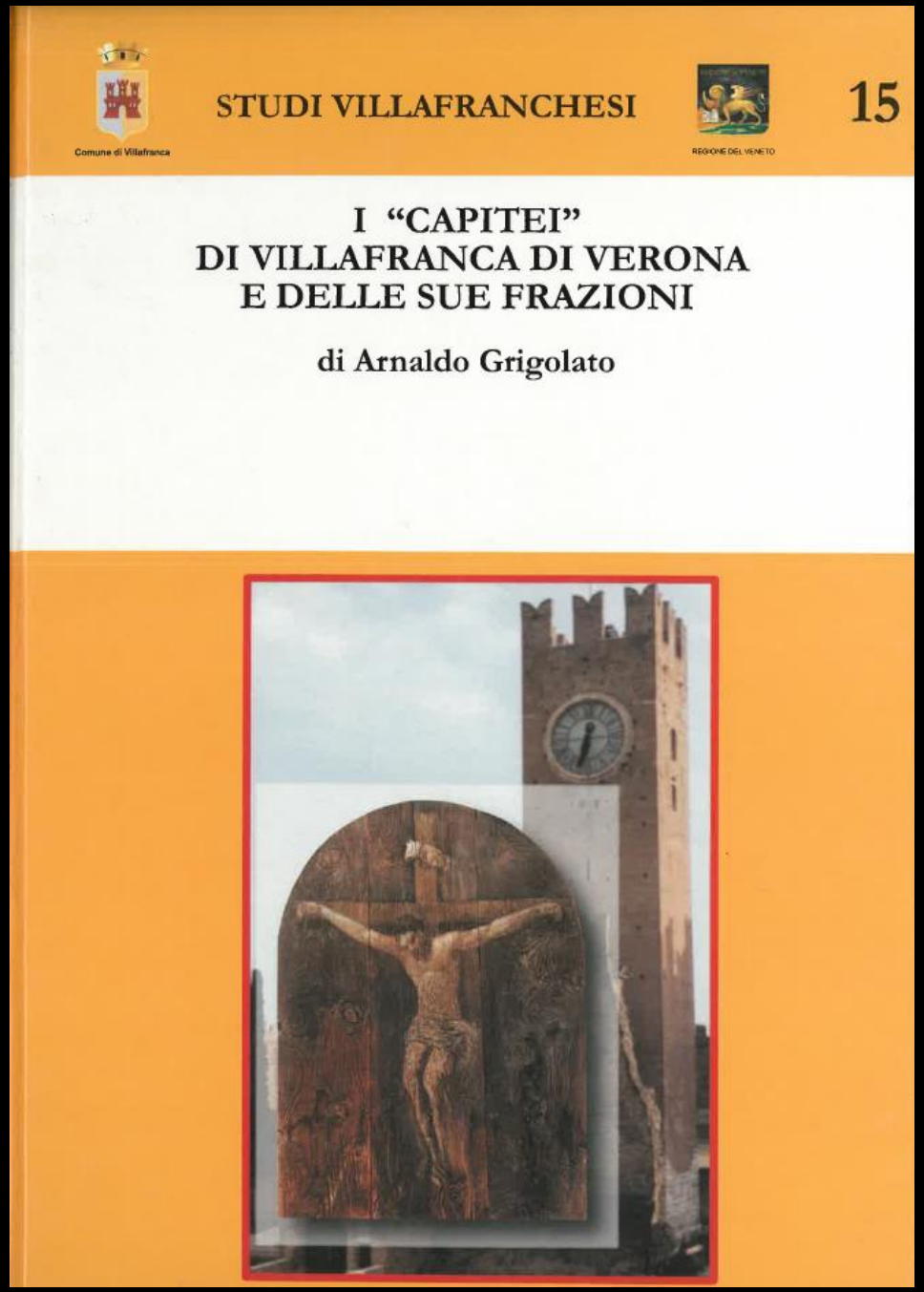
Assim como no Brasil,
existem publicações e estudos
sobre os capitéis na Itália.







Unità Pastorale Val Liona
CAPITELLI
www.upvalliona.it



"Seja qual for seu valor artístico — pois alguns são antigos e de notável importância histórica, enquanto outros são menos vistosos ou de construção moderna —, os capitéis encontram sua verdadeira razão de ser nos momentos mais íntimos e pessoais dedicados à oração e à reflexão.

No passado, como é sabido, tornavam-se lugares de parada, onde os habitantes das aldeias se reuniam para a oração comunitária, à noite, antes de fazer o *filó* em alguma estrebaria. Não era por acaso que a época em que uma antiga narrativa advertia: *Homens, padres e doutores, aos capitéis cabeis tirar o chapéu e respeitar*.

Dos capitéis transparece, sobretudo, a vontade daqueles que os construíram materialmente ou financiaram sua construção, por vezes com esforço e sacrifício, mas sempre movidos por profundas exigências espirituais: a veneração à Mãe de Deus, a Cristo e aos santos; o desejo de recordar uma graça recebida por terem sobrevivido à guerra ou a uma doença; ou ainda a esperança de obter proteção contra as intempéries da natureza, para as colheitas dos campos e para os animais."

Livre tradução dos autores a partir do prefácio da obra:
Os "Capitéis" de Villafranca de Verona e de suas Localidades
(GRIGOLATO, 2004)

ORIGENS



Capitel dedicado a São Roque e Santa Lúcia
Linha Tigre, Sananduva/RS. (BATTISTEL, 2019)

“Mesmo quando surgidos como típica expressão de culto cristão, ainda assim são muito particulares, diferentes daqueles tradicionais, imponentes, solenes das cerimônias nas igrejas, trata-se de uma fé específica, muito similar à aquela pagã, com local de devoção bastante simples, de dimensões modestas, que estão perto e visíveis aos fiéis, mas, paradoxalmente, fazem-se aparentes às divindades, ao lugar e as pessoas a serem protegidas.

Com relação a ser uma forma de religiosidade tipicamente pagã, ao aproximar o sacro e o real, a igreja oficial não pôs obstáculos à sua disseminação, pelo contrário, favoreceu esta devoção ao perceber sua sinceridade e o quão enraizada já estava.

Desta forma, em torno deles, surgiram e aumentaram os rituais tipicamente cristãos, como a reza do terço, as procissões e orações.”

(MARCON, 1991)

ARQUITETURA



Larário (pequeno santuário doméstico)
Pompeia, Itália, datado do século I d.C.
(AUSILIO, 2017)

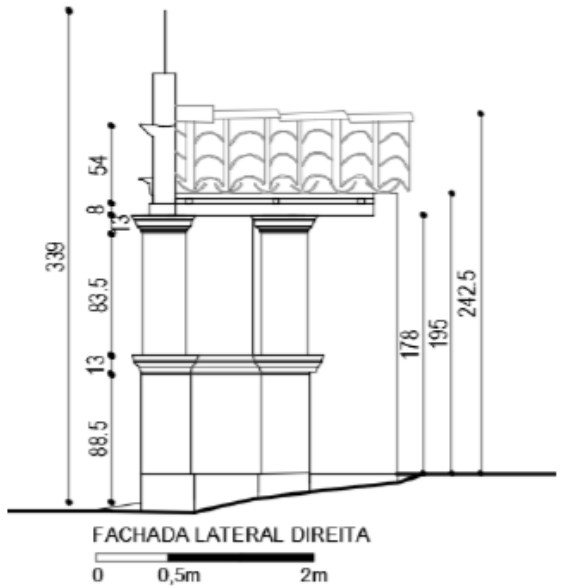
Origem na arquitetura da antiguidade clássica:
edículas (vem do latim *aedicula*, diminutivo de *aedes* - pequeno templo ou casa).

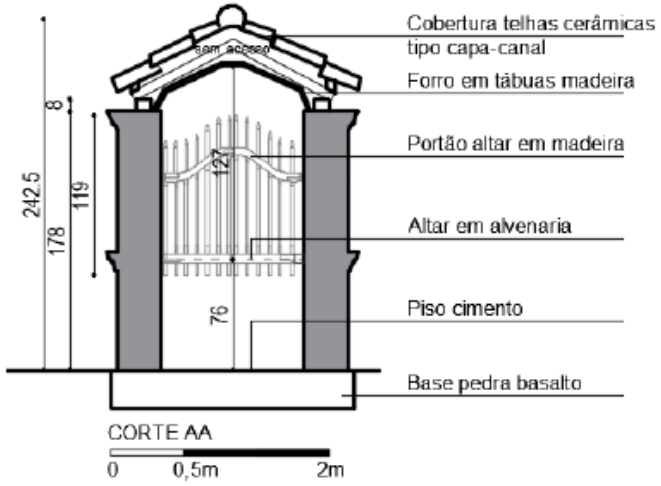
No mundo greco-romano, as edículas eram templos em miniatura construídos para abrigar estátuas de divindades protetoras. Algumas bases de estátuas ou pilastras da época também tinham funções decorativas e de oferenda, sendo chamadas tecnicamente por arqueólogos de "capitéis votivos".

“Quatro características marcaram esta arquitetura: **o emprego generoso do trabalho humano livre**, [...] a própria família ou um grupo de famílias organizadas em mutirões edificavam suas residências, os imigrantes valorizavam a atividade braçal o trabalho era visto com louvor; **a diversidade de soluções**, usando da criatividade tanto para utilização de materiais quanto para emprego de técnicas, ou na ornamentação, de acordo com as disponibilidades do meio; **linguagem arquitetônica própria**, através da expressão plástica da simplicidade e tendência à simetria; e **o uso dos materiais existentes no entorno**, como madeira, pedra e barro visto da carência de recursos e poucas estradas [...].” (PIVETA, 2020).

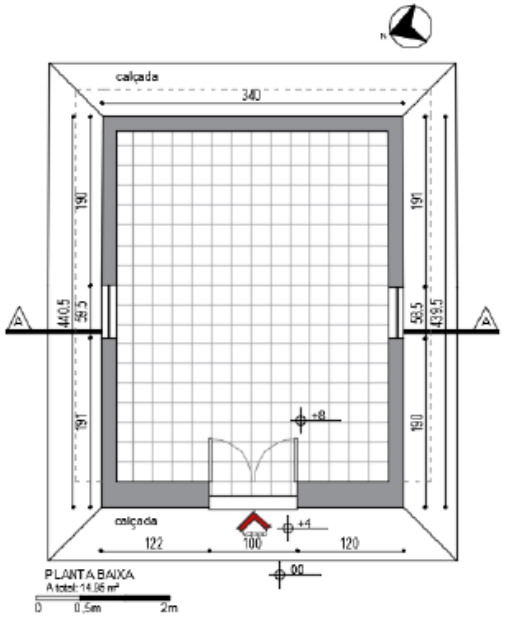
Exemplos construtivos de capitéis nas regiões de imigração italiana.

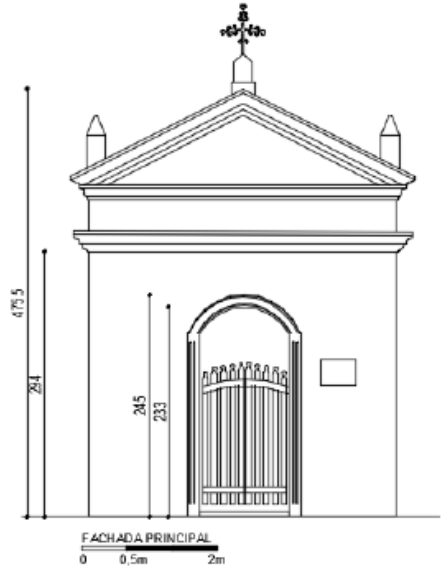
Croqui / Fachada/Corte



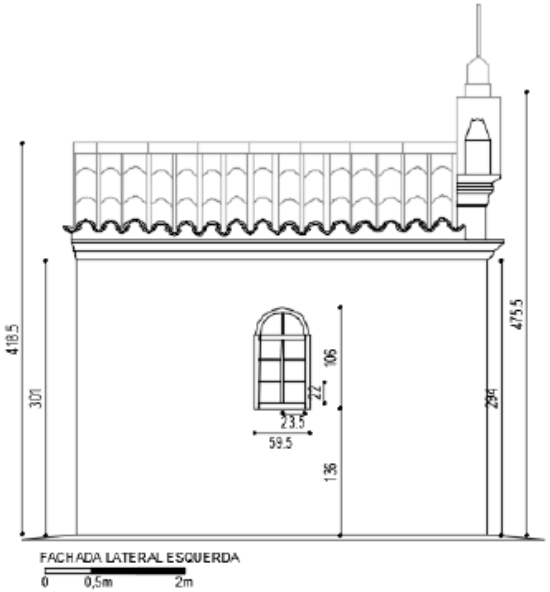


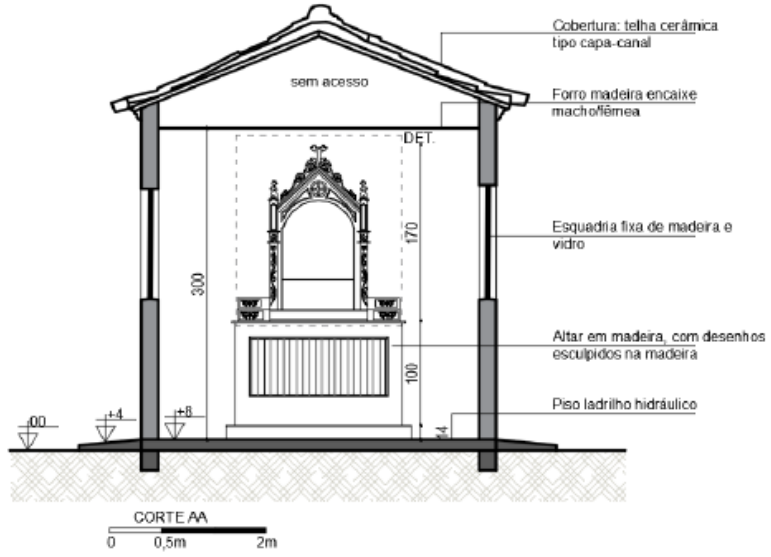
Croqui / planta baixa/fachada





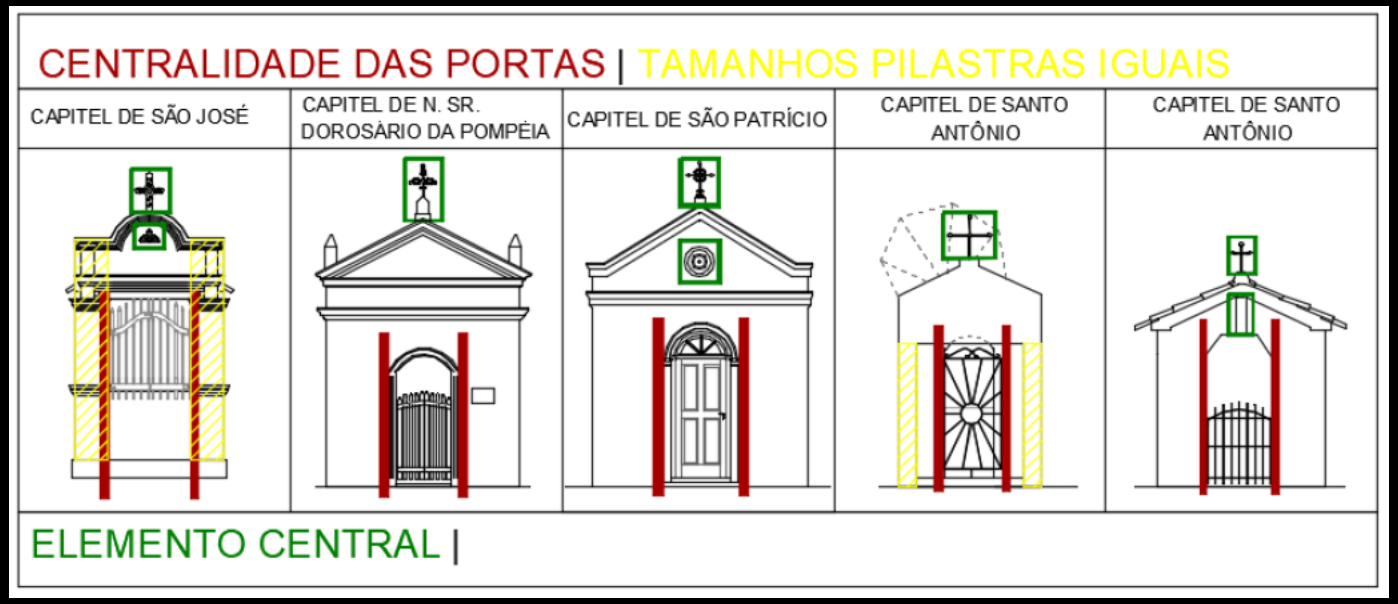
Croqui / fachada/corte

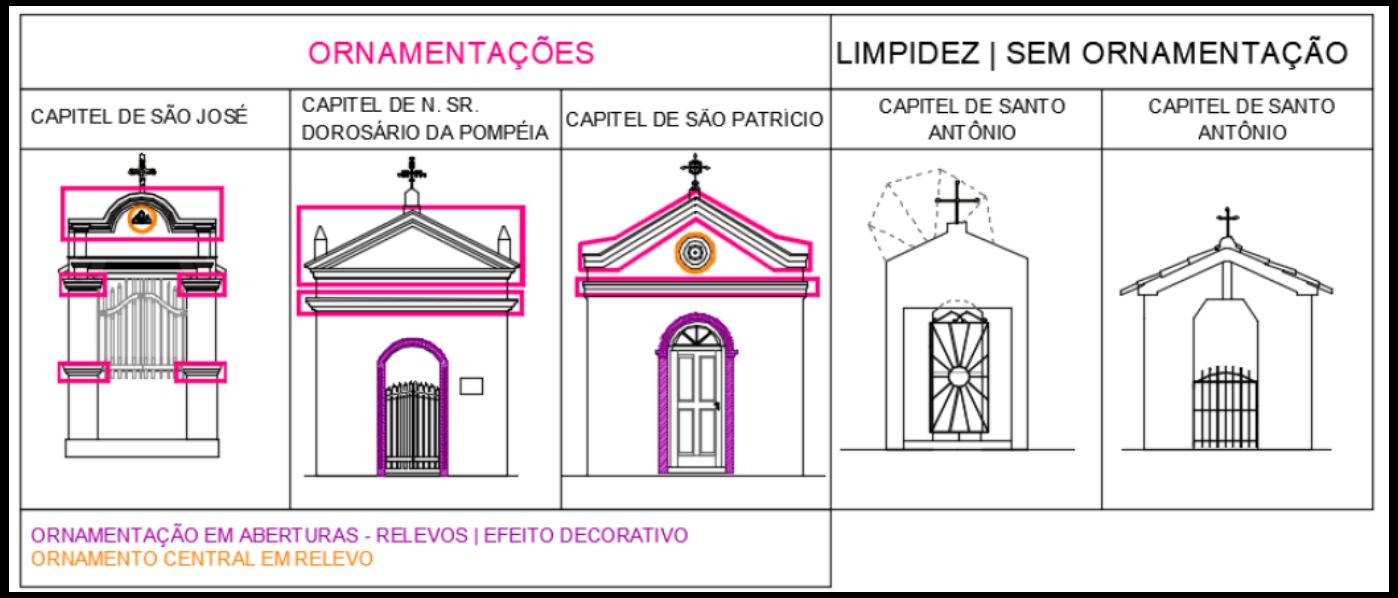




(PIVETA, 2020)

Características mais comuns dos capitéis.







Vergas em arco

(PIVETA, 2020)

HISTORICIDADE



Capitel Nossa Senhora do Rosário, Sagrado Coração de Jesus, São Cristóvão e Nossa Senhora da Pompeia de 1944. Pinto Bandeira/RS. (BATTISTEL, 2019)

Patrimônio a ser compreendido na sua imaterialidade e materialidade:
"Os capitéis são considerados patrimônio cultural. O termo patrimônio reflete a apropriação ou detenção de um bem, herança de alguém ou de algum povo. É um conjunto de bem materiais ou imaterial que resguardam memórias. [...] os bens materiais e imateriais são aqueles relacionados à memória, identidade e herança de um povo ou nação e o patrimônio cultural material é todo aquele que pode ser visto e tocado." (NANDI, 2015)

Lugares de Memória (NORA, 1993):
"Rememorar os capitéis da comunidade, compreendendo esses espaços como lugares de memória e como materializações simbólicas de sua religiosidade, nos fazem refletir sobre os processos identitários que esse exercício da memória e da patrimonialização na comunidade produz." (GEVEHR; NANDI, 2016)

Identidade construída na relação entre etnicidade, religiosidade e mobilização social (costumes, hábitos, tradições).

HISTORICIDADE



Capitel dedicado a Nossa Senhora das Graças
Vila Segredo, Ipê/RS. (BATTISTEL, 2019)

Preservação passa por processos de ressignificação e atualização da memória. (CANDAU, 2012) (CATROGA, 2011):

“Essa atualização se opera de forma que os ritos do passado são preservados, mas atualizados dentro do novo contexto social, no qual as tradições locais, como nesse caso a religiosidade trazida pelos imigrantes, são exaltadas pelo grupo, que procura reproduzir a cultura religiosa herdada, ainda que essa sofra constantemente as transformações do contexto atual.” (GEVEHR; NANDI, 2016)

Para a **Pesquisa Histórica:**

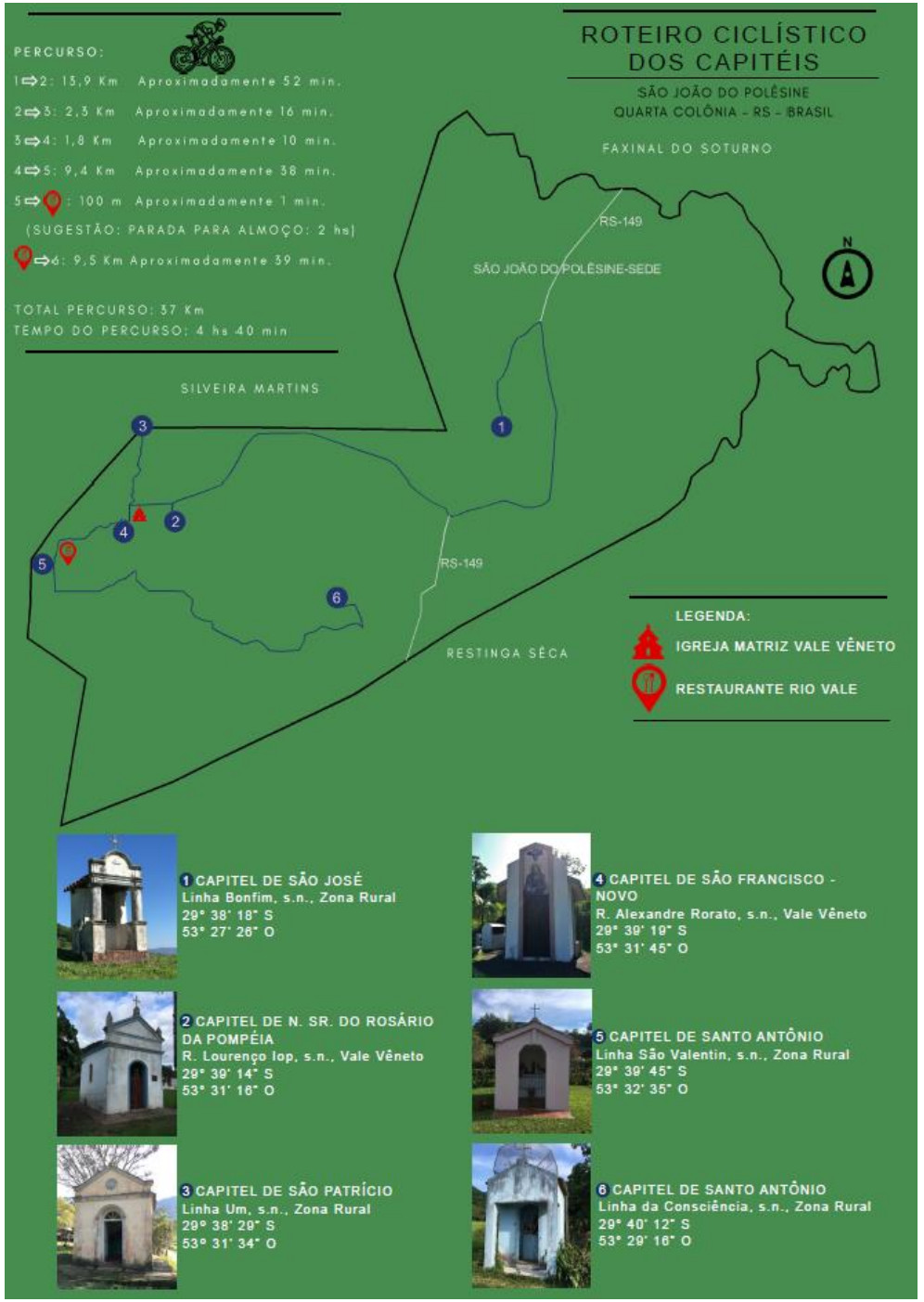
“Através da preservação das *casinhas dos santos*, como popularmente são conhecidos os capitéis, se pode melhor conhecer ritos e tradições ligados a estes monumentos, que expressam formas de ser e sentir da comunidade que os produziu.” (NANDI, 2015)

TURISMO

Capitéis da Paróquia de IVORÁ/RS

Religiosidade, Identidade e Turismo

Eva Regina Barbosa Coelho



Caminho dos Capitéis

Nova Palma / RS







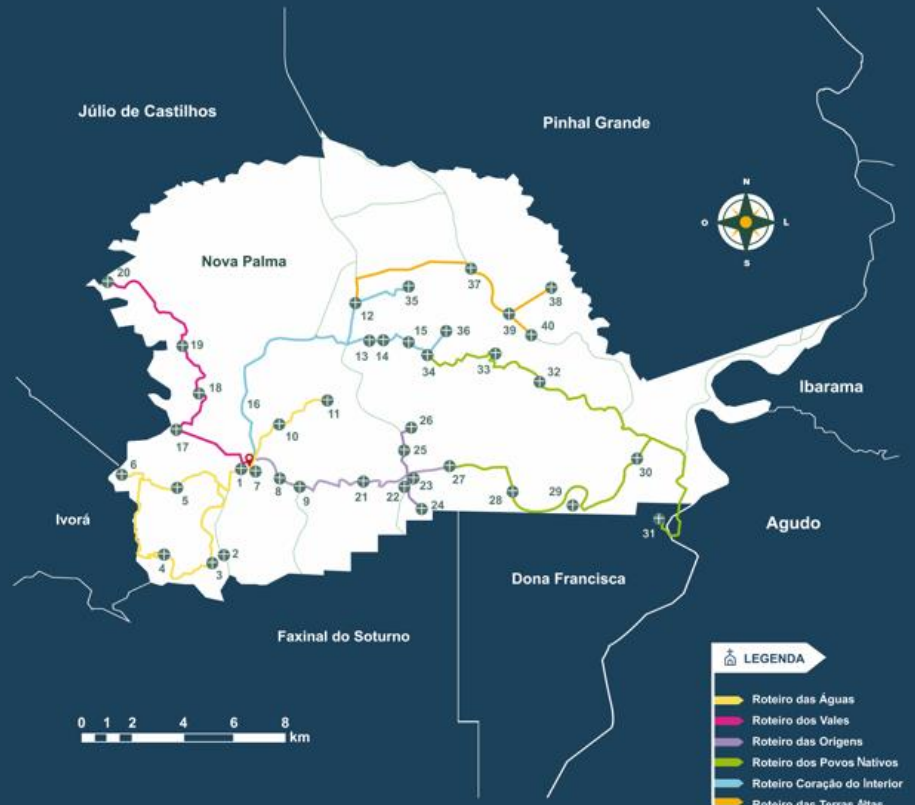
Nova Palma / RS

Caminho dos Capitéis

turismo rural - turismo cultural/arquitetônico - turismo religioso

Fotografia: Henri Daniel e Rafael Happke





Sede do Município
- 01. Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt coord.-53.470953 -29.471646
- 07. Sagrado Coração de Jesus coord.-53.467785 -29.472530

Linha do Soturno
- 02. Nossa Senhora do Rosário coord.-53.476315 -29.504281

Rincão dos Fréos
- 03. Santa Lúcia coord.-53.482523 -29.500867
- 04. São Luiz Gonzaga coord.-53.502085 -29.506493

Rincão Santo Antônio
- 05. Santo Antônio de Pádua coord.-53.497557 -29.480907
- 06. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro coord.-53.516506 -29.475398

Linha Duas
- 08. Nossa Senhora da Saúde coord.-53.456568 -29.475479
- 09. Santa Apolônia coord.-53.446362 -29.479953

Linha Rigon
- 10. São Caetano da Providência coord.-53.457448 -29.454569
- 11. São Roque coord.-53.437125 -29.443672

Novo Paraíso
- 12. Sagrado Coração de Jesus coord.-53.426432 -29.405989
- 13. Nossa Senhora da Saúde coord.-53.414403 -29.421067
- 14. Nossa Senhora da Medianeira coord.-53.411913 -29.420834
- 15. Santa Gema Galgani coord.-53.403212 -29.424461
- 33. Nossa Senhora da Cabeça coord.-53.373007 -29.425696
- 34. São Vicente Pallotti (I) coord.-53.398305 -29.428368
- 35. Nossa Senhora Aparecida coord.-53.406411 -29.398357
- 36. São Vicente Pallotti (II) coord.-53.391467 -29.417723

Linha Geral
- 16. Nossa Senhora de Aparecida coord.-53.469984 -29.445341

Bom Retiro
- 17. Nossa Senhora de Aparecida coord.-53.497314 -29.457715

Linha Um
- 18. Santo Antônio coord.-53.489237 -29.443256
- 19. Nossa Senhora da Consolação coord.-53.495075 -29.422639

Salete
- 20. São Patrício coord.-53.524473 -29.397953

Vila Cruz
- 21. São Tiago coord.-53.423694 -29.477831
- 22. Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt coord.-53.404702 -29.479922
- 23. São Luiz coord.-53.405930 -29.477992
- 24. Sagrado Coração de Jesus coord.-53.401630 -29.467802
- 25. São Luis coord.-53.406357 -29.465985
- 26. Nossa Senhora da Glória coord.-53.406227 -29.456109
- 27. Sagrado Coração de Jesus coord.-53.393419 -29.473678

Pinhalzinho
- 28. Santo Antônio coord.-53.363772 -29.481852
- 29. Santa Lúcia coord.-53.340791 -29.486001

Caemborá
- 30. Santo Antônio coord.-53.314754 -29.467832
- 31. Santa Terezinha coord.-53.308157 -29.492483

Bugre
- 32. Santo Antônio de Pádua coord.-53.353636 -29.437145

Gramado
- 37. Nossa Senhora da Medianeira coord.-53.381402 -29.391317
- 38. Nossa Senhora de Fátima coord.-53.350005 -29.399946
- 39. Nossa Senhora de Lourdes coord.-53.366933 -29.410502
- 40. São José coord.-53.357256 -29.417117

O Caminho dos Capitéis é um Projeto realizado em conjunto entre o Município de Nova Palma e a Universidade Federal de Santa Maria/Pró-Reitoria de Extensão/Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO/Departamento de Turismo.

UNESCO Aspirante Geoparque Quarta Colônia

Telefone: (55) 99168-9793, (55) 99133-4553, (55) 99166-7302 - FB: /prefeituranovapalmaoficial - ig: @prefeituranovapalmaoficial - E-mail: culturanp@novapalma.rs.gov.br



“A Rota dos Capitéis está ancorado em dois grandes roteiros, passando por capitéis, igrejas, capelas e grutas, concebidos para serem percorridos de distintas formas – caminhada, bicicleta ou veículos.

A rota regional [...] começa por Bento Gonçalves, na Igreja Santo Antônio, considerada o início e o final do trajeto e passa por áreas rurais e urbanas de cada um dos 10 municípios.

Ao todo, são 15 trechos para caminhantes que totalizam 330 quilômetros.

Há, ainda, outros 10 para ciclistas que somam 350 quilômetros.

Além desse, há a rota circular, que está sob fase de implementação de sinalização viária, com 64 trechos, abrangendo o máximo do território de cada um dos 10 municípios e totalizando 2.367 [...]. Desse total, 533 quilômetros são de rotas para caminhadas. Outros 772 quilômetros são para rotas de cicloturismo, e 1.063 quilômetros para rotas de veículos.” (CICBG, 2025).

ROTA DOS CAPITÉIS
CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO E FÉ

Entidade Idealizadora
CIC

Patrocínio

rio grande seguros e previdência

banrisul

Sicredi

Municípios Participantes

- Bento Gonçalves
- Boa Vista do Sul
- Carlos Barbosa
- Coronel Pilar
- Farroupilha
- Garibaldi
- Imigrante
- Monte Belo do Sul
- Pinto Bandeira
- Santa Tereza

Apoio

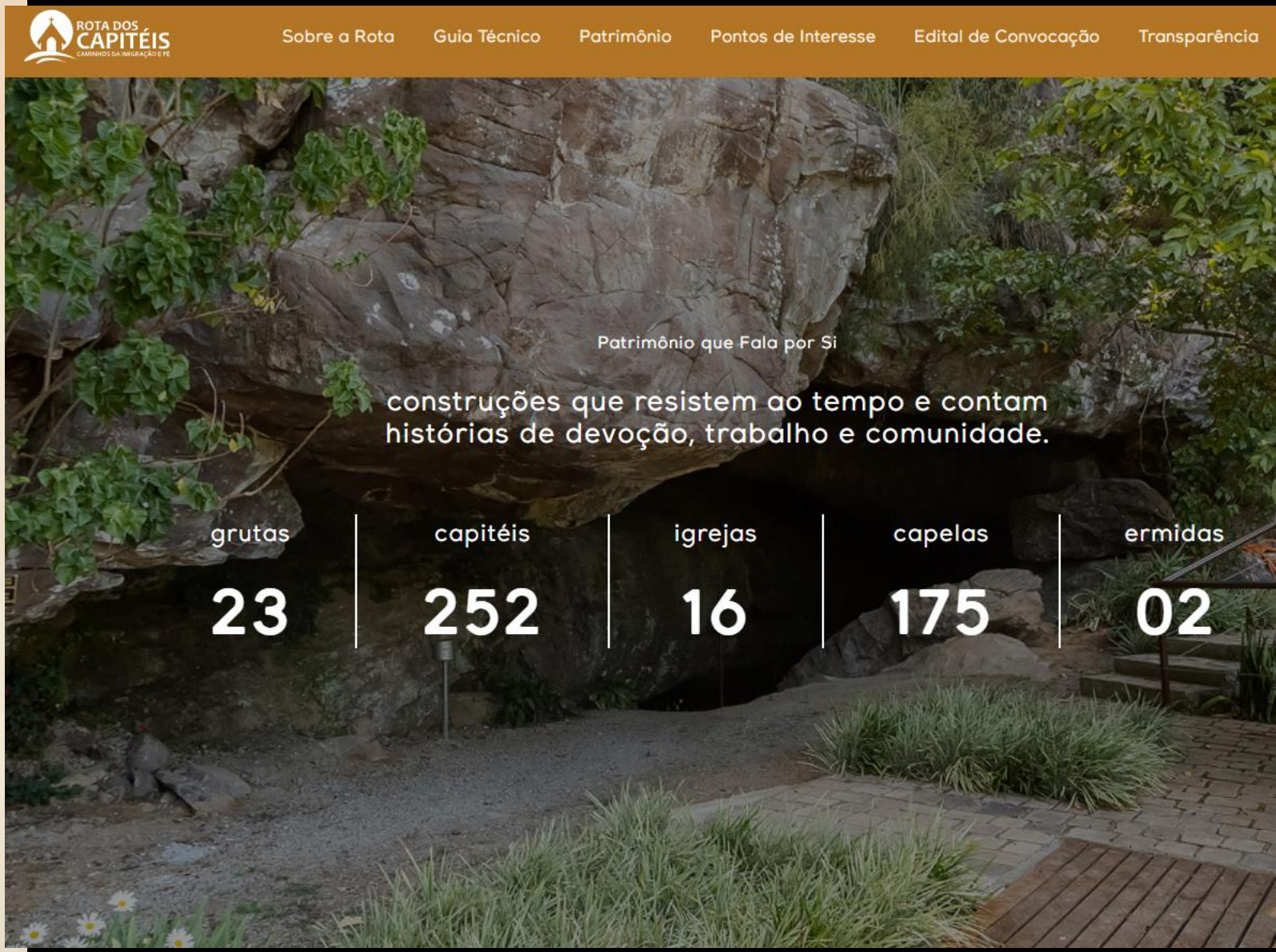
DIOCESE DE CAXIAS DO SUL

CISGA

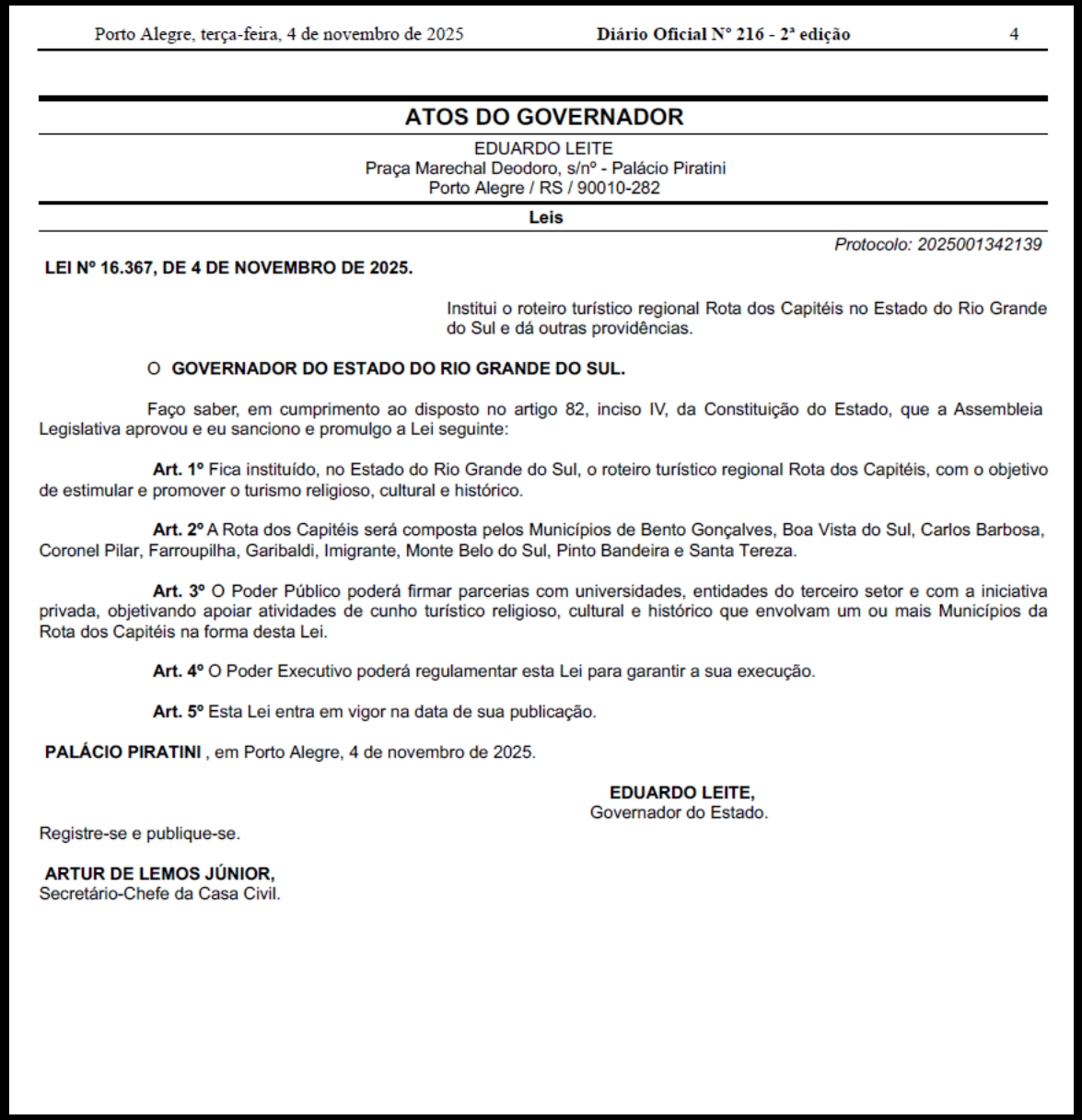
SEBRAE

Projeto técnico

nomaS descobrir é preciso



www.rotadoscapiteis.com.br



Porto Alegre, terça-feira, 4 de novembro de 2025 **Diário Oficial Nº 216 - 2ª edição** 4

ATOS DO GOVERNADOR

EDUARDO LEITE
Praça Marechal Deodoro, s/nº - Palácio Piratini
Porto Alegre / RS / 90010-282

Leis

Protocolo: 2025001342139

LEI Nº 16.367, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2025.

Institui o roteiro turístico regional Rota dos Capitéis no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.

O **GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.**

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º Fica instituído, no Estado do Rio Grande do Sul, o roteiro turístico regional Rota dos Capitéis, com o objetivo de estimular e promover o turismo religioso, cultural e histórico.

Art. 2º A Rota dos Capitéis será composta pelos Municípios de Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Farroupilha, Garibaldi, Imigrante, Monte Belo do Sul, Pinto Bandeira e Santa Tereza.

Art. 3º O Poder Público poderá firmar parcerias com universidades, entidades do terceiro setor e com a iniciativa privada, objetivando apoiar atividades de cunho turístico religioso, cultural e histórico que envolvam um ou mais Municípios da Rota dos Capitéis na forma desta Lei.

Art. 4º O Poder Executivo poderá regulamentar esta Lei para garantir a sua execução.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI , em Porto Alegre, 4 de novembro de 2025.

EDUARDO LEITE,
Governador do Estado.

Registre-se e publique-se.

ARTUR DE LEMOS JÚNIOR,
Secretário-Chefe da Casa Civil.

“[...] a iniciativa começou em 2020 sob coordenação do Centro da Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Bento Gonçalves. Com o crescimento do projeto, foi criada uma associação para gerir a rota. A entidade tem sede em Bento Gonçalves e é presidida por Mariana Milani.

[...] A associação recebeu pedidos de adesão de novos municípios, tanto em direção ao Vale do Taquari quanto para a região de Caxias do Sul e Antônio Prado.

[...] O objetivo da associação é transformar a Rota dos Capitéis em uma referência nacional de turismo religioso, inspirada no Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha.”

(GALLAS, 2026).

Alguns capitéis da “Rota dos Capitéis”...



Capitel Os Santos dos Atletas (Pinto Bandeira)



Capitel São Pedro (Farroupilha)



Capitel Nossa Senhora das Graças (Carlos Barbosa)



Capitel São Pedro (Boa Vista do Sul)



Capitel Proteção contra os temporais (Coronel Pilar)



Capitel Santo Antônio (Garibaldi)



Capitel Proteção contra Geada (Santa Tereza)



Capitel por Graça alcançada (Bento Gonçalves)

Alguns exemplos...



Capitel da Mariana

Capitel feito em argamassa com barro e consagrado a Nossa Senhora do Rosário de Pompéia.

Erigido em 1881 por Giovanni Marchi, como agradecimento por uma graça alcançada.

Um dos poucos exemplares ainda existentes na área urbana, esse Capitel, sob cuidados de Mariana Bascú, tornou-se conhecido e popular, transformando-se num ícone religioso do local.

É o único capitel tombado em Caxias do Sul.

Capitel Santa Apolônia

Capitel mais antigo de Nova Palma/RS.

Erguido em 1898 na Linha Duas.

Nele, Giuseppe e Sabina Tomasi pediam auxílio para a santa protetora dos dentes.

(CÂMARA, 2025)







Capitel São Francisco, São Roque e Santo Antônio de Pádua

Localizado na Comunidade Santo Antônio em Ivorá/RS.

Erguido em 1915 pela família Venturini.

Nas terras compradas por Venturini morava um conhecido combatente da Revolução de 1893 e com fama de “degolador”.

Com medo da reação do vizinho de “má fama”, resolveu fazer uma promessa para se livrar do vizinho.

Capitel foi erguido no mesmo local onde ficava o suposto “degolador” que desapareceu repentinamente.

Fonte: Bernardo Trojan Neto (Arquivo pessoal)







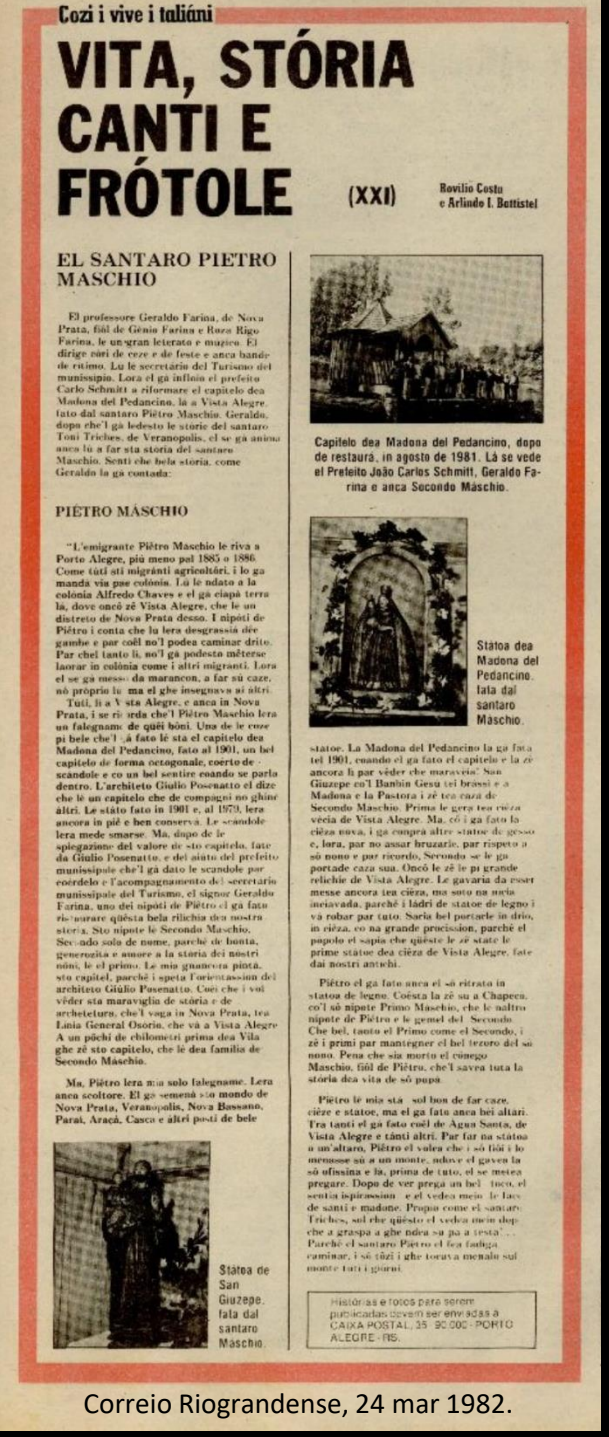
Capitel Santa Maria Mãe de Deus

Localizado na Linha 16 (Linha Pinzetta), em Casca (RS), foi construído em 1938 pelo carpinteiro Ângelo Trojan.

O local reunia famílias de imigrantes e seus descendentes para a recitação do terço, realização de novenas e pedidos de proteção, saúde e boas colheitas.

Durante mais de 80 anos, o capitel original resistiu às condições do tempo, preservando a memória religiosa da comunidade.

Em 2018 foi restaurado e abrigado em uma nova estrutura.



Cozi i vive i taliáni

VITA, STÓRIA CANTI E FRÓTOLE

(XXI)

Rovilio Costa
e Arlindo I. Bettistel

EL SANTARO PIETRO MASCHIO

El professore Geraldo Farina, de Nova Prata, fiól de Génio Farina e Roza Rigo Farina, le un gran leterato e mujico. El dirige cori de ceze e de feste e anca bande de ritimo. Lu le secretário del Turismo del munissipio. Lora el gà inflonà el prefeito Carlo Schmitt a riformare el capitelo dea Madona del Pedancino, là a Vista Alegre, fato dal santaro Piêtro Maschio. Geraldo, dopo che'l gà ledesto le storie del santaro Toni Triches, de Veranopolis, el se gà anionà anca lù a far sta stória del santaro Maschio. Sentì che bela stória, come Geraldo la ga contada:

PIETRO MÁSCHIO

"L'emigrante Piêtro Maschio le riva a Porto Alegre, più meno pal 1885 o 1886. Come tùti sti migranti agricoltóri, i lo ga mandà viapse colónia. Là le ndato a la colónia Alfredo Chaves e el gà ciapà terra là, dove oncó zè Vista Alegre, che le un distreto de Nova Prata desso. I nipóti de Piêtro i conta che lu lera desgrassià dre gambe e par coél no'l podea caminar drito. Par chel tanto lì, no'l gà podesto mêterse lavrar in colónia come i altri migranti. Lora el se gà messo da marancon, a far sù caze, nò próprio lu ma el ghe insegnava ai altri.

Tùti, lì a Vista Alegre, e anca in Nova Prata, i se ricorda che'l Piêtro Maschio lera un falegname de quéi bóni. Una de le cose pi bele che l'à fato lé sta el capitelo dea Madona del Pedancino, fato al 1901, un bel capitelo de forma octogonale, coerto de scándole e co un bel sentire coando se parla dentro. L'architeto Giulio Posenatto el dize che lé un capitelo che de compagni no ghine altri. Le stato fato in 1901 e, al 1970, lera ancora in piè e ben conservà. Le scándole lera mede smarse. Ma, dopo de le spiegazione del valore de sto capitelo, fate da Giulio Posenatto, e del aiuto del prefeito munissipale che'l gà dato le scandole par coérdelo e l'acompagnamento del secretário munissipale del Turismo, el signor Geraldo Farina, uno dei nipóti de Piêtro el gà fato ristaurare quésta bela rilichia dea nostra stória. Sto nipote le Secondo Maschio. Secondo solo de nome, parché de bonta, generozita e amore a la stória dei nostri nóni, le el primo. Le mio gnamorra pitta, sto capitel, parché i speta l'orientassion del architeto Giúlio Posenatto. Cuei che i vol véder sta maravíglia de stória e de archetetura, che'l voga in Nova Prata, tea Linia General Osório, che và a Vista Alegre A un pòchi de chilometri prima dea Vila ghe zè sto capitelo, che le dea família de Secondo Maschio.

Ma, Piêtro lera mia solo falegname. Lera anca scoltore. El ga semenà sto mondo de Nova Prata, Veranopolis, Nova Bassano, Parai, Araçá, Casco e altri posti de bele

Státoa de San Giuzepe, fata dal santaro Máschio.

Capitelo dea Madona del Pedancino, dopo de restaurà, in agosto de 1981. Là se vede el Prefeito João Carlos Schmitt, Geraldo Farina e anca Secondo Máschio.

Státoa dea Madona del Pedancino, fata dal santaro Máschio.

statoe. La Madona del Pedancino la gà fata tel 1901, cuando el gà fato el capitelo e la zè ancora lì par véder che maraveia! San Giuzepe co'l Bambin Gesù tei brassi e a Madona e la Pastora i zè tea casa de Secondo Maschio. Prima le gera tea ciéza vécia de Vista Alegre. Ma, có i gà fato la ciéza nova, i gà compra altre statoe de gesso e, lora, par no assar bruzarle, par rispeto a sò nono e par ricordo, Secondo se le gà portade caza sua. Oncó le zè in gran grande relichie de Vista Alegre. Le gavaria da resta messe ancora tea ciéza, ma sото na nocia ineiavada, parché i làdri de statoe de legno i và robar par tuto. Saria bel portarle in drio, in ciéza, co na grande procission, parché el popolo el sapia che quéste le zè state le prime statoe dea ciéza de Vista Alegre, fate dai nostri antichi.

Piêtro el gà fato anca el sò ritrato in statoa de legno. Coésta la zè sù a Chapeco, co'l sò nipote Primo Máschio, che le naltro nipote de Piêtro e le gemel del Secondo. Che bel, tanto el Primo come el Secondo, i zè i primi par mantegner el bel tezoro del sò nono. Pena che sia morto el cunego Maschio, fiól de Piêtro, che'l savea tuta la stória dea vita de sò papà.

Piêtro le mia sta sol bon de far caze, ciéze e statoe, ma el ga fato anca bei altari. Tra tanti el ga fato coél de Água Santa, de Vista Alegre e tanti altri. Par far na státoa o un'altaro, Piêtro el volea che i sò fiói i lo menassse sù a un monte, adove el gavea la sò ufissina e là, prima de tuto, el se metea pregare. Dopo de ver prega un bel tòco, el sentia ispirassion e el vedea mein le face de santi e madone. Propio come el santaro Triches, sol che quéste el vedea mein dopo che a graspà a ghe ndea su pa a testa!... Parché el santaro Pietro el fea fadiga, caminar, i sò fózi i ghe torava menàlo sul monte tuti i giorni.

Histórias e fotos para serem publicadas deverão ser enviadas à CAIXA POSTAL, 35 - 95.000 - PORTO ALEGRE - RS.

Correio Riograndense, 24 mar 1982.





Capitel Nossa Senhora do Pedancino

Localizado na RS-441 entre Nova Prata e Vista Alegre do Prata.

Erguido em 1901 pelo *santaro* Pietro Maschio.

Carpinteiro e escultor, Pietro tinha problemas nas pernas e não conseguia caminhar direito.

Edificou o capitel em formato octogonal, coberto com tábuas de madeira e com altar e estátuas também confeccionadas por ele.

Segundo relato de netos, rezava à santa para enxergava melhor os rostos dos santos que devia esculpir.







Capitel Santo Antônio

Localizado na Estrada Buarque de Macedo, Lajeadinho, Veranópolis/RS.

Construído em 1921 por promessa dos carreteiros que buscavam proteção contra acidentes na descida íngreme do morro do Rio das Antas.

Sua arquitetura apresenta o símbolo do *Olho da Providência* – representando a onipresença divina.

Junto ao capitel, uma fonte de água servia de ponto de descanso e abastecimento para viajantes e animais.

(BATTISTEL, 2019)







Capitel de Santo Antônio

Localizado na Comunidade Nossa Senhora da Pompeia, Veranópolis/RS

Teve sua origem numa construção e madeira erguida por Francisco Sanchez Filho (popular Paco, o bandoleiro) em frente a sua casa.

No capitel, encontra-se a imagem de Santo Antônio esculpida a canivete por Antônio Bortolazzi.

(BATTISTEL, 2019)



Capitel La Madona di Lourdes

Localizado na Linha Tavares em Antônio Prado/RS.

Erguido em 1883 por José Spagnolo.

Spagnolo adotou um menino órfão. Certo dia, por motivo fútil, avançou de faca e bateu na madrasta (esposa de José).

A partir do episódio, o menino foi perdendo a visão até ficar completamente cego.

A madrasta perdoou o ocorrido e mandou erguer o capitel pedindo a graça da cura do rapaz.

Apesar da orações e novenas, a cura não aconteceu e o rapaz morreu cego.

Os moradores concluíram que Nossa Senhora de Lourdes não concedeu a cura porque o pecado de bater na madrasta foi tão grande que ele acabou não merecendo a graça.

(BATTISTEL, 2019)





Capitel de Santo Antônio

Linha 80. Farroupilha/RS.

Construído em 1934 por Ângelo Ferri, com auxílio de Luiz Possa.

Tem origem associada a uma história envolvendo o livro de São Cipriano, considerado capaz de invocar forças malignas.

Após ter lido um trecho do referido livro, Ângelo alega ter sido *teletransportado* para o inferno e lá foi convidado a fazer um pacto com o diabo. Recusou.

Ao retornar para casa, com medo, tentou atear fogo ao livro que não queimou.

Prometeu erguer o capitel se o livro parasse de exercer poder e medo sobre ele.

Segundo relatos, Ângelo teria enterrado livro embaixo do capitel.

Ângelo era conhecido na comunidade por seu conhecimento de ervas medicinais e muitas pessoas procuravam seus serviços.

(BATTISTEL, 2019)











Capitel Santo Antônio

Construído em 1941 na beira do Rio da Prata.
Linha Sexta, Nova Prata/RS

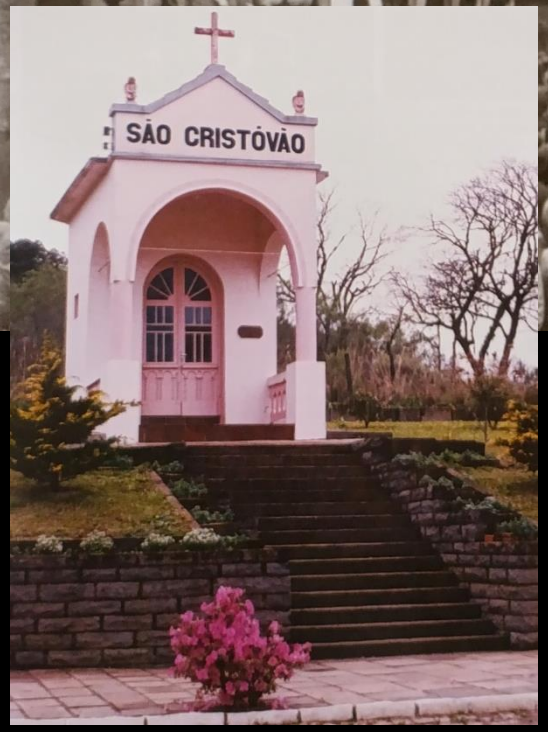
Capitel era utilizado para rezar o terço e passarem o domingo. Tinha sócios e até uma cancha de bocha.

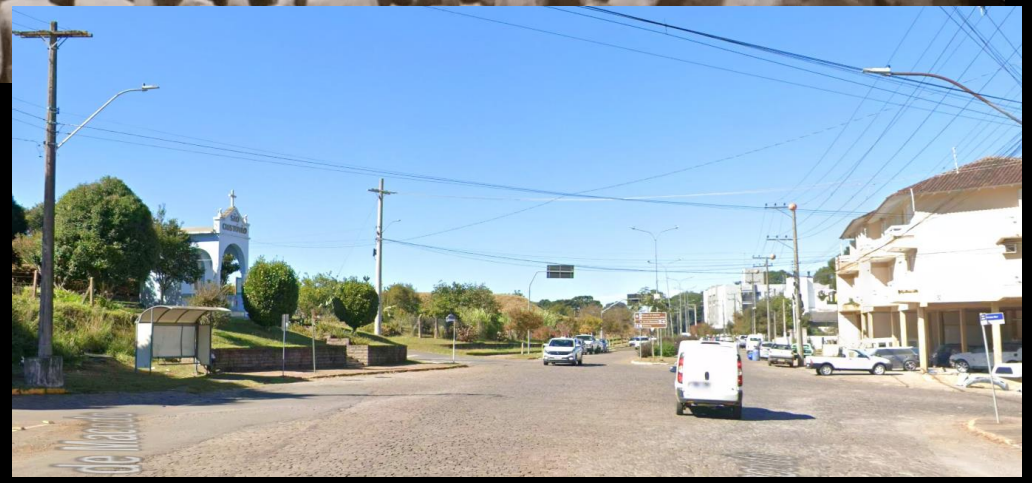
Interior pintado com tinta cola que vinha em barras e era derretida e misturada ao cal.
Outras cores eram obtidas na mistura com fuligem de chaminé, terra ou tinta azul em pó.

Candelabro suspenso utilizava velas que eram acessas e erguidas por meio de um sistema de barbante que deslizava num prego torto cravado no teto.

(BATTISTEL, 2019)







Capitel São Cristóvão

Localizado no Bairro São Cristóvão, Nova Prata/RS.

Inaugurado em 25 de julho de 1946.

O motorista Jair Benazzi se envolveu num acidente no qual faleceu uma mulher.

Jair convocou colegas de profissão para construir o capitel para protegê-los de outros acidentes.

O capitel acabou por dar nome ao bairro.

(BATTISTEL, 2019)



Capitel de Santo Antônio, Arvorezinha/RS.



Capitel de Santo Antônio, 1926. Veranópolis/RS

(BATTISTEL, 2019)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSILIO, Claudia. Edicole Votive nel Cuore di Napoli: ecco perché i partenopei venerano i parenti morti. **Vesuvio Live It.** Nápoles: 21 jul. 2017. Disponível em: <https://www.vesuviolive.it/cultura/205611-edicole-votive-napoli/>. Acesso em: 15 out. 2026.

BATTISTEL, Arlindo Itacir. **Retratos da Colônia.** 3. ed. Caxias do Sul: Editora do Autor, 2019.

BONACCORSO, Giusi. Os Santuários Votivos. **Archweb Arquitetura.** Roma: 20 maio 2024. Disponível em: <https://www.archweb.com/pt/le-edicole-votive/>. Acesso em: 13 out. 2026.

CÂMARA, Rafael Sette. A Capital dos Capitéis e a Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. **360 Meridianos.** [S.l.], 20 jan. 2025. Disponível em: <https://360meridianos.substack.com/p/a-capital-dos-capiteis-e-a-imigracao>. Acesso em: 13 out. 2026.

CANDAU, Jöel. **Memória e Identidade.** São Paulo: Contexto, 2012.

CATROGA, Fernando. **Os Passos do Homem como Retrolho do Tempo:** Memória e Fim do Fim da História. 2 ed. Coimbra: Almedina, 2011.

CICBG. Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves. Rota dos Capitéis ganha impulso como destino turístico no Rio Grande do Sul. **Notícias CICBG.** Bento Gonçalves, 26 set. 2025. Disponível em: <https://www.cicbg.com.br/noticia/rota-dos-capiteis-ganha-impulso-como-destino-turistico-no-rio-grande-do-sul/2233>. Acesso em: 12 out. 2026.

COELHO, Eva Regina Barbosa. **Capitéis da Paróquia de Ivorá/RS:** Religiosidade, Identidade e Turismo. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2016.

COSTA, Rovílio; BATTISTEL, Arlindo Itacir. El Santaro Pietro Maschio. **Correio Riograndense.** Caxias do Sul: 24 mar. 1982. Seção Vita, Stória, Canti e Frótole, n. XXI.

GALLAS, Rodrigo. Rotas dos Capitéis projeta expansão e novos investimentos no Vale. **Jornal A Hora.** Lajeado/RS: 17 jul. 2026. Disponível em: <https://grupoahora.net.br/conteudos/2026/07/17/rota-dos-capiteis-projeta-expansao-e-novos-investimentos-no-vale/>. Acesso em: 12 out. 2026.

GEVEHR, Daniel Luciano; NANDI, Aline. Os Capitéis como Lugares de Devoção e de Celebração em Comunidade: Representação, Memória e Identidade em uma Colônia Italiana no Sul no Brasil. **Domínios da Imagem.** v. 12, n. 18, p. 29-49. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484>. Acesso em: 12 out. 2026.

GRIGOLATO, Arnaldo. **I “Capitèi” di Villafranca di Verona e delle sue Frazioni.** Villafranca di Verona: Comune di Villafranca di Verona, Assessorato alla Cultura; Comitato della Biblioteca Comunale, 2004. (Studi Villafranchesi, 15).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCON, Monica. La presenza del sacro. In: PAVAN, Camillo. **Sile. Alla Scoperta del Fiume: Immagini, storia, itinerari.** 2. ed. Treviso: Camillo Pavan, 1991.

MENAPACE, Adolfo. **Capitelli in Val di Non.** Trento: Casa Editrice Publilux, 1994.

NANDI, Aline. As “Casinhas de Santo” a Beira da Estrada: os Capitéis como espaços de Representação em uma Colônia Italiana no Rio Grande do Sul. In: RADÜNZ, Roberto; HERÉDIA, Vania (orgs.). **140 Anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.** Caxias do Sul: EDUCS, 2015.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a Problemática dos Lugares. **Revista de Pesquisa Histórica.** v. 10, p. 7-28. São Paulo: PUC, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 13 ago. 2020.

PIVETA, Camila. **Patrimônio Cultural Material Imóvel e a Herança da Colonização Italiana na Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS:** Os Capitéis de São João do Polêsine. Dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24561 >. Acesso em: 19 out. 2026.

PIVETA, Camila; LOPES, Caryl. **Os Capitéis de São João do Polêsine.** Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24561 >. Acesso em: 19 out. 2026.

POSENATO, Júlio. **Belas Aldeias Italianas.** Porto Alegre: Ed. Posenato Arte & Cultura, 1987.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº 16.367 de 04 de novembro de 2025.** Institui o Roteiro Turístico Regional rota dos Capitéis no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras Providências. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/diario?td=DOE&dt=2025-11-04&pg=316>. Acesso em: 12 out. 2026.

ROTA DOS CAPITÉIS. **Rota dos Capitéis:** Roteiro Turístico e Cultural da Serra Gaúcha. Bento Gonçalves, 2026. Disponível em: <https://www.rotadoscapiteis.com.br/>. Acesso em: 12 out. 2026.

SARTORETTO, Marivania; VALDUGA, Paula. A Fé se espalha pelos Capitéis de Caxias do Sul. **Patrimônio, Marcos e Lendas: Guia de Caxias do Sul.** Caxias do Sul, 2025. Disponível em: <https://www.guiadecaxiasdosul.com/turismo/patrimonios/patrimonios-e-lendas/capiteis>. Aceso em: 12 out. 2026.

TREMEA, Rosane. Os Caminhos dos Capitéis de Nova Palma. **Zero Hora Digital.** Porto Alegre: 12 out. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-tremea/noticia/2021/10/o-caminho-dos-capiteis-de-nova-palma-ckuo4cmcz000z019mnvbxa8pr.html>. Acesso em: 13 out. 2026.

UNITÀ PASTORALE VAL LIONA. **Capitelli.** Val Liona, Itália: Diocesi di Vicenza, [s. d.]. Disponível em: <https://www.upvalliona.it>. Acesso em: 19 out. 2026.